doi.org/10.51891/rease.v12i11.32893

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE PROFISSIONAIS MÉDICOS NA ASSISTÊNCIA PALIATIVA A PACIENTES HOSPITALIZADOS NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA

CHALLENGES AND COPING STRATEGIES OF MEDICAL PROFESSIONALS IN PALLIATIVE CARE FOR HOSPITALIZED PATIENTS IN BRAZIL: AN INTEGRATIVE REVIEW

DESAFÍOS Y ESTRATEGIAS DE AFRONTAMIENTO DE LOS PROFESIONALES MÉDICOS EN LA ATENCIÓN PALIATIVA DE PACIENTES HOSPITALIZADOS EN BRASIL: REVISIÓN INTEGRADORA

Állesi Estefany Antas Salviano[1]
Ana Theresa Morais Costa Bem[2]
Camila Fonseca Bezerra[3]
Cícera Vanessa Fonseca Cândido[4]
Rafaela de Souza Barbosa[5]
Monalisa Ribeiro Silva[6]

RESUMO: Este artigo teve como objetivo analisar os principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na assistência paliativa a pacientes hospitalizados no Brasil e as estratégias utilizadas para enfrentá-los. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com buscas em bases de dados da área da saúde e seleção de estudos relacionados à assistência paliativa. O levantamento descrito no artigo identificou 40 publicações, das quais 11 compuseram a síntese qualitativa. A literatura analisada aponta dificuldades relacionadas à formação profissional, à comunicação com pacientes e familiares, à integração das equipes, à sobrecarga emocional e às limitações organizacionais dos serviços. Entre as estratégias discutidas destacam-se a educação permanente, o trabalho interdisciplinar, a adoção de protocolos assistenciais e o fortalecimento do suporte institucional. Conclui-se que a qualificação da assistência paliativa hospitalar depende de medidas articuladas de formação, organização do cuidado e apoio aos profissionais, respeitando a autonomia e a dignidade dos pacientes. A síntese também indica a necessidade de ampliar pesquisas brasileiras sobre a implementação dessas estratégias.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Profissionais de saúde. Assistência hospitalar.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the main challenges faced by healthcare professionals providing palliative care to hospitalized patients in Brazil and the strategies used to address them. An integrative literature review was conducted using a descriptive, qualitative approach, searching health databases and selecting studies on palliative care. The search reported in the article identified 40 publications, of which 11 were included in the qualitative synthesis. The reviewed literature indicates challenges involving professional training, communication with patients and families, team integration, emotional burden, and organizational limitations. Strategies discussed include continuing

[1] Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte, Estácio - IDOMED.
[2] Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte, Estácio - IDOMED.
[3] Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Doutora em Ciências Farmacêuticas pela UFPE. Discente da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte, Estácio - IDOMED.
[4] Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte, Estácio - IDOMED.
[5] Bacharel em Biomedicina (UNILEAO) e graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte, Estácio - IDOMED.
[6] Graduação em Ciências Biológicas (URCA). Mestrado e Doutorado em Farmacologia (UFC). Docente da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte, Estácio - IDOMED. Orientadora.

education, interdisciplinary teamwork, care protocols, and stronger institutional support. The review concludes that improving hospital palliative care requires coordinated efforts in professional education, care organization, and staff support while respecting patient autonomy and dignity. The synthesis also highlights the need for further Brazilian research on the implementation of these strategies.

Keywords: Palliative care. Health personnel. Hospital care.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo analizar los principales desafíos de los profesionales de la salud en la atención paliativa de pacientes hospitalizados en Brasil y las estrategias utilizadas para afrontarlos. Se realizó una revisión integradora de la literatura, descriptiva y cualitativa, mediante búsquedas en bases de datos de salud y selección de estudios sobre cuidados paliativos. La búsqueda descrita identificó 40 publicaciones, de las cuales 11 integraron la síntesis cualitativa. La literatura analizada señala dificultades relacionadas con la formación profesional, la comunicación con pacientes y familiares, la integración de equipos, la sobrecarga emocional y las limitaciones organizativas. Entre las estrategias examinadas destacan la educación continua, el trabajo interdisciplinario, los protocolos asistenciales y el fortalecimiento del apoyo institucional. Se concluye que mejorar la atención paliativa hospitalaria exige acciones coordinadas de formación, organización de la atención y apoyo a los profesionales, respetando la autonomía y la dignidad de los pacientes. También se necesitan más investigaciones brasileñas sobre la implementación de estas estrategias.

Palabras clave: Cuidados paliativos. Personal de salud. Atención hospitalaria.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos (CP) correspondem a uma forma de assistência destinada a pessoas que enfrentam condições de saúde graves, progressivas ou que podem ameaçar a continuidade da vida. Essa abordagem procura reduzir o sofrimento e proporcionar maior conforto ao paciente, considerando as diferentes necessidades que podem surgir durante o processo de adoecimento. Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), a assistência paliativa envolve a identificação e o manejo adequado da dor e de outros sintomas, abrangendo aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais, além de oferecer suporte aos familiares. Assim, essa modalidade de cuidado ultrapassa a dimensão exclusivamente clínica, buscando compreender o paciente de maneira integral e respeitar suas particularidades, escolhas, autonomia e dignidade durante toda a trajetória da doença (ZACK *et al.*, 2025).

Nesse ínterim, durante muito tempo, os cuidados paliativos foram compreendidos principalmente como uma assistência destinada à fase terminal das doenças. Atualmente, estudos apontam que a introdução dessa abordagem ainda nas etapas iniciais de uma condição grave pode proporcionar benefícios significativos, como maior controle dos sintomas, diminuição do sofrimento e melhoria da qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares (TÓTOLI, 2025).

Outrossim, verifica-se que o envelhecimento populacional e a crescente prevalência de condições crônicas têm contribuído também para o aumento da demanda por cuidados paliativos. Percebe-se, que o avanço da idade está frequentemente associado à presença simultânea de múltiplas condições de saúde, ao declínio funcional e à maior carga de sintomas, fatores que podem ampliar as necessidades de cuidados voltados à qualidade de vida e ao controle de sintomas (KAWASHIMA; EVANS, 2023). Além disso, pessoas idosas com multimorbidade apresentam necessidades paliativas complexas, que envolvem aspectos físicos, psicológicos, sociais e relacionados ao cuidado, muitas vezes permanecendo insuficientemente contempladas pelos serviços de saúde (LLOP-MEDINA *et al.*, 2022). Logo, torna-se fundamental considerar as transformações demográficas e epidemiológicas no planejamento e na organização da oferta de cuidados paliativos.

Sob essa perspectiva, embora historicamente os cuidados paliativos tenham sido associados ao atendimento de pessoas com câncer, sua indicação não se limita às doenças oncológicas. Dessa maneira, nota-se que indivíduos com condições não cancerígenas avançadas, como doenças cardiovasculares, respiratórias, neurológicas e demências, também podem apresentar importante comprometimento funcional, elevada carga de sintomas e redução da qualidade de vida, características que justificam a avaliação de suas necessidades paliativas. Portanto, as evidências recentes reforçam que, entre pessoas idosas com doenças não oncológicas, a indicação de cuidados paliativos deve considerar principalmente as necessidades relacionadas aos sintomas, ao status funcional e à qualidade de vida, independentemente de critérios exclusivamente diagnósticos ou prognósticos (KAWASHIMA *et al.*, 2023).

Além disso, a integração antecipada dos cuidados paliativos pode favorecer decisões terapêuticas mais adequadas e contribuir para uma utilização mais eficiente dos serviços e recursos disponíveis. Diante dessas evidências, diferentes instituições e entidades de referência, tanto no âmbito nacional quanto internacional, têm recomendado que os cuidados paliativos sejam incorporados à assistência desde o diagnóstico de doenças graves (COSTA *et al.*, 2026).

Dessa forma, a inclusão dos cuidados paliativos no contexto hospitalar envolve mudanças na organização da assistência, novos desafios para o êxito do processo, bem como na forma como os profissionais de saúde compreendem e conduzem o cuidado diante de doenças graves e ameaçadoras da vida. Com isso, a prestação desse tipo de assistência pode estar acompanhada de diferentes dificuldades, especialmente diante da terminalidade, do

sofrimento, da morte e das demandas relacionadas à comunicação e à tomada de decisões terapêuticas.

Diante dessa realidade, torna-se relevante investigar não apenas as dificuldades encontradas pelos profissionais, mas também os recursos e estratégias empregados para lidar com as situações vivenciadas no contexto dos cuidados paliativos. O apoio entre os membros da equipe, a comunicação interdisciplinar, a capacitação profissional, o suporte psicológico, o desenvolvimento de habilidades de comunicação e a adoção de práticas de autocuidado constituem alguns dos mecanismos que podem contribuir para o enfrentamento das demandas relacionadas à assistência paliativa.

Assim, este estudo parte da seguinte questão norteadora: *Quais são os principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na assistência paliativa a pacientes hospitalizados e quais estratégias de enfrentamento são utilizadas para lidar com essas dificuldades?* A partir dessa questão, busca-se compreender, por meio da literatura científica, os principais obstáculos presentes na prática dos profissionais de saúde e as formas encontradas para enfrentá-los, considerando os aspectos técnicos, emocionais, éticos, comunicacionais e organizacionais envolvidos no cuidado paliativo hospitalar.

Nesse sentido, o objetivo geral desta revisão integrativa é analisar os principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na assistência paliativa a pacientes hospitalizados, bem como as estratégias de enfrentamento utilizadas diante dessas situações, considerando aspectos técnicos, emocionais, éticos, comunicacionais e organizacionais. Especificamente, busca-se identificar as principais dificuldades encontradas na aplicação dos cuidados paliativos; analisar os fatores clínicos, éticos, comunicacionais e organizacionais que dificultam sua implementação no ambiente hospitalar; e identificar estratégias utilizadas para superar essas dificuldades e favorecer uma assistência integral e adequada aos pacientes hospitalizados.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada para sintetizar evidências sobre desafios enfrentados por profissionais de saúde na assistência paliativa a pacientes hospitalizados e estratégias utilizadas para lidar com essas dificuldades.

A revisão integrativa permite reunir e sintetizar resultados de diferentes estudos sobre uma temática, possibilitando a compreensão do conhecimento produzido e a identificação de

lacunas na literatura (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010; ARAÚJO *et al.*, 2022).

A elaboração da revisão foi organizada em seis etapas: definição da questão norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; busca e seleção dos estudos; extração das informações relevantes; análise e interpretação dos resultados; e apresentação da síntese dos achados. Essas etapas permitem maior sistematização e transparência no desenvolvimento da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A questão norteadora foi definida a partir do objetivo do estudo: Quais são os principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na assistência paliativa a pacientes hospitalizados e quais estratégias de enfrentamento são utilizadas para lidar com essas dificuldades?

O processo de organização da revisão integrativa da literatura envolve algumas etapas, que estão destacadas no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1. Etapas do método da Revisão de literatura

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *USA National Library of Medicine* (PubMed) e na biblioteca eletrônica *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), utilizando descritores relacionados aos cuidados paliativos, profissionais de saúde, assistência hospitalar e estratégias

de enfrentamento, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Os descritores foram selecionados a partir dos vocabulários controlados DeCS e/ou MeSH, conforme a disponibilidade em cada base de dados.

Foram considerados elegíveis estudos disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, que abordassem desafios, barreiras ou estratégias relacionados à assistência paliativa por profissionais de saúde. Foram excluídos documentos duplicados e publicações sem relação direta com a questão norteadora, bem como editoriais, cartas, resumos de eventos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. A presença de pesquisas de atenção primária, contextos multinacionais e perspectivas de cuidadores na síntese exige ressalvas quanto à aplicabilidade direta ao cenário hospitalar brasileiro.

O levantamento foi iniciado em agosto de 2026. Embora a Política Nacional de Cuidados Paliativos, instituída em 2024, tenha motivado a atualização do tema, a amostra apresentada no Quadro 2 inclui estudos publicados entre 2019 e 2026; portanto, não se adotou, na síntese efetivamente apresentada, um recorte exclusivo de 2024 a 2026. Foram empregados descritores em português e inglês relacionados a cuidados paliativos, profissionais de saúde, hospitais e enfrentamento, combinados pelos operadores AND e OR, com adaptação às bases consultadas.

A seleção foi descrita em etapas de triagem por títulos e resumos, avaliação de textos completos e inclusão final. O fluxograma da Figura 1 apresenta os quantitativos registrados pelos autores. As informações sobre as estratégias de busca e a elegibilidade devem ser conferidas com os registros originais antes da submissão.

Para a extração dos dados, foi utilizado um instrumento previamente elaborado pelos pesquisadores, contendo informações como autoria, ano de publicação, país, objetivo, tipo de estudo, população ou participantes, principais resultados. Posteriormente, os achados foram organizados e comparados entre os estudos selecionados.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e qualitativa, mediante identificação de informações semelhantes e divergentes entre os estudos. Os resultados estão agrupados em categorias temáticas relacionadas aos objetivos da pesquisa, contemplando, especialmente, as dificuldades encontradas na aplicação dos cuidados paliativos e os fatores clínicos, éticos, comunicacionais e organizacionais envolvidos, além das estratégias utilizadas pelos profissionais para lidar com essas dificuldades.

Por se tratar de uma pesquisa que foi realizada exclusivamente com dados provenientes de estudos já publicados e de domínio científico, sem envolvimento direto de seres humanos,

não houve abordagem ou coleta de dados diretamente com participantes dispensando a submissão ao Comitê de ética em pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 40 publicações na etapa de identificação e 11 estudos na síntese final, conforme o fluxograma de seleção (Figura 1).

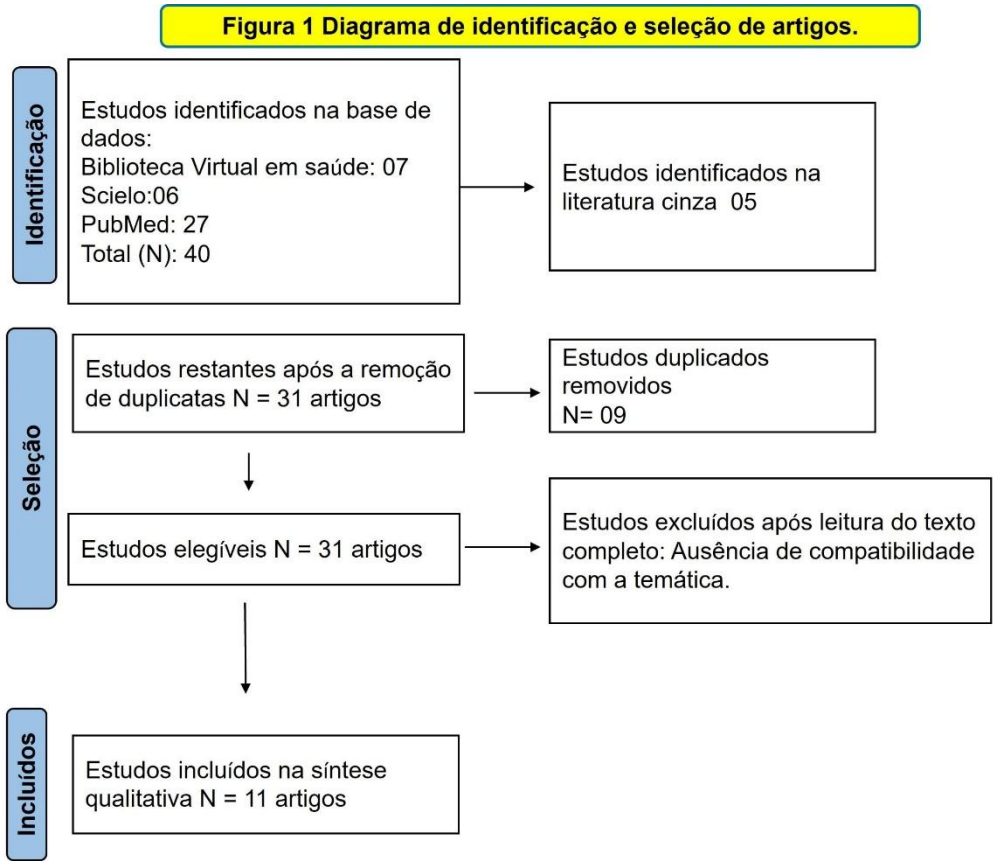


Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos incluídos no estudo

Conforme os quantitativos apresentados no fluxograma, foram identificados 27 registros na PubMed, sete na Biblioteca Virtual em Saúde e seis na SciELO, totalizando 40. Após a retirada de nove duplicatas, permaneceram 31 registros para avaliação; destes, 20 não compuseram a síntese final, resultando em 11 estudos incluídos. O Quadro 2 reúne publicações de 2019 a 2026. Esses números reproduzem o fluxograma fornecido pelos autores e dependem de conferência com os registros da busca.

Consta no Quadro 2 uma síntese dos estudos primários, com autor(es), ano, título, local do estudo, tipo de estudo, número de participantes, objetivos e resultados.

Quadro 2. Síntese dos estudos selecionados, segundo autor e ano, título e local, tipo de estudo e número de participantes, objetivo e resultados.

Autor e ano	Título e local	Tipo de estudo e nº participantes	Objetivo	Resultados
Azevedo *et. al*, 2025	Cuidados paliativos perinatais no Brasil: práticas e barreiras na perspectiva dos profissionais de saúde. Brasil, cinco regiões do país.	Estudo qualitativo, com 15 profissionais de saúde, incluindo médicos, mediante entrevistas semiestruturadas e análise temática.	Compreender as práticas e percepções dos profissionais de saúde sobre os cuidados paliativos perinatais, identificando as principais barreiras à sua implementação.	Identificaram-se escassez de profissionais capacitados, dificuldades de comunicação, fragmentação entre pré-natal, parto e pós-parto e insuficiência de apoio institucional. Foram descritas práticas de acolhimento familiar, planejamento compartilhado do cuidado, suporte psicológico e articulação interdisciplinar. Os resultados evidenciaram a necessidade de maior integração e estruturação dos serviços.
Bergerot *et al*., 2025,	Enfrentando Desafios nos Cuidados Paliativos: Uma Pesquisa sobre a Adesão às Diretrizes ASCO entre Profissionais de Saúde em Países de Baixa e Média Renda. Multinacional — seis regiões da OMS	Estudo transversal. Cento oitenta HCPs participaram	Avaliar a adesão de profissionais de saúde às recomendações da ASCO para integração dos cuidados paliativos na oncologia e identificar barreiras à implementação.	Identificou diferenças regionais na adesão às diretrizes e barreiras relacionadas à insuficiência de políticas institucionais (25%), necessidades de capacitação (22,2%) e limitações de acesso e recursos (19,4%).
Beserra & Brito, 2024.	Situações difíceis e sentimentos em cuidados paliativos oncológicos. Rio de Janeiro, Brasil	Esta é uma pesquisa de perspectiva fenomenológica e qualitativa, baseada em 30 situações difíceis de profissionais de saúde que atuam exclusivamente no cuidado paliativo oncológico. As entrevistas foram realizadas de agosto	Este estudo teve como objetivo analisar situações e sentimentos difíceis que surgem na área da saúde.	Os resultados mostram que as principais dificuldades foram motivadas pela identificação (quando o profissional vê semelhança com o paciente que cuida), morte ruim (com sofrimento), quando o paciente era

Autor e ano	Título e local	Tipo de estudo e nº participantes	Objetivo	Resultados
		de 2019 a fevereiro de 2020.		jovem, morte de mãe com filho pequeno e quando havia divergência entre o proposto pelo profissional e a recusa do paciente. Percebeu-se relação entre tipos de situações difíceis e categoria profissional. Os profissionais expressaram tanto sentimentos desagradáveis (tristeza, impotência, angústia, medo) quanto agradáveis (compaixão, gratidão). Os resultados mostram que o ocultamento do processo de morrer ao longo do desenvolvimento civilizatório transformou-o em tabu, angustiante inclusive para quem trabalha com cuidados paliativos.
Domingues *et. al*, 2026	Percepções dos cuidadores sobre doenças crônicas complexas pediátricas durante a hospitalização: imprevisibilidade, fé, cuidados paliativos e vínculo. São Paulo, Brasil	Estudo qualitativo e exploratório realizado com 24 cuidadores de crianças com condições crônicas complexas internadas na ala pediátrica de um hospital universitário público.	Estudo teve como objetivo entender os significados atribuídos pelos cuidadores à doença de seus filhos durante a internação pediátrica, com base na escuta de suas experiências e percepções subjetivas.	Cinco categorias centrais emergiram da análise das narrativas: (1) a imprevisibilidade da doença e a impotência diante do desconhecido; (2) espiritualidade como pilar de enfrentamento, destacando o papel da religiosidade no enfrentamento; (3) a rede de apoio como elemento de apoio emocional; (4) a criança como fonte de força e significado, destacando a construção de um

Autor e ano	Título e local	Tipo de estudo e nº participantes	Objetivo	Resultados
				vínculo emocional e admiração pelas crianças; e (5) o caminho a ser seguido na construção de cuidados paliativos com essas famílias. Os discursos revelaram sentimentos de medo, sobrecarga e insegurança.
Ferreira *et al*., 2023,	Explorando a rede brasileira de cuidados paliativos pediátricos: uma análise quantitativa de levantamento de dados. Estudo realizado no Brasil.	Estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado por meio de levantamento on-line de informações sobre 90 serviços de cuidados paliativos pediátricos.	Caracterizar a rede brasileira de cuidados paliativos pediátricos, identificando a distribuição dos serviços, sua estrutura, a composição das equipes e as dificuldades de acesso aos recursos necessários à assistência.	Houve concentração dos serviços na região Sudeste, que reuniu 57,9% dos serviços analisados. Em 62,2% dos casos, os serviços estavam vinculados a hospitais públicos. A presença de médicos nas equipes foi relatada em 97,8% dos serviços, enquanto 75,5% dos profissionais tinham dedicação apenas parcial à área. Também foram identificadas dificuldades relacionadas ao acesso à prescrição de opioides.
Mendes, Oliveira e Pereira, 2022.	Perfil do médico que atua em cuidados paliativos no Brasil. Pesquisa realizada em âmbito nacional, no Brasil.	Estudo transversal, descritivo, exploratório e quantitativo, com amostra final de 163 médicos. A coleta de dados ocorreu entre março e maio de 2021.	Identificar o perfil dos médicos que atuam em cuidados paliativos no Brasil, considerando características profissionais e formação na área.	Observou-se predominância de mulheres, que representaram 71,8% dos participantes. Além disso, 75,5% possuíam título ou estavam em formação em medicina paliativa, enquanto 24,5% atuavam na área sem título formal de especialista.
Mendes, Santos e Olario, 2025.	Capacitação em cuidados paliativos: uma amostra das Oficinas Itinerantes do Rio de Janeiro,	Pesquisa exploratória e descritiva, com aplicação de questionário on-line,	Analisar a experiência das oficinas itinerantes de capacitação em cuidados paliativos e	O estudo aponta deficiências na formação dos profissionais em cuidados paliativos e

Autor e ano	Título e local	Tipo de estudo e nº participantes	Objetivo	Resultados
	Brasil. Estudo realizado no estado do Rio de Janeiro, Brasil.	envolvendo 62 participantes.	compreender sua contribuição para a formação dos profissionais e para as mudanças institucionais.	destaca a importância da capacitação continuada para melhorar a assistência e promover mudanças nas instituições de saúde.
Moreira *et al*., 2025.	Desafios da atuação profissional durante a implantação de cuidados paliativos em pediatria: estudo qualitativo. Brasil, hospital materno-infantil.	Estudo qualitativo, com 32 profissionais de saúde, incluindo 7 médicos. Utilizou grupos focais e análise temática.	Analisar os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde durante a implantação dos cuidados paliativos pediátricos no ambiente hospitalar.	Foram identificados conhecimentos insuficientes sobre cuidados paliativos, resistência à sua implementação, associação equivocada à terminalidade, sobrecarga de trabalho e dificuldades de comunicação. Como estratégias facilitadoras, destacaram-se a capacitação profissional, a integração das equipes, a troca de informações, as atitudes empáticas e o Projeto Terapêutico Singular.
Navarro *et al*., 2026.	Formação em cuidados paliativos na residência em geriatria: sentidos e desafios na construção de competências. Curitiba, Paraná, Brasil.	Estudo exploratório, de abordagem qualitativa, realizado com 6 médicos residentes do segundo ano de geriatria, por meio de entrevistas semiestruturadas em ambiente virtual e análise temática.	Compreender as percepções dos médicos residentes em geriatria sobre a formação em cuidados paliativos, identificando os desafios e as competências desenvolvidas durante a residência médica.	Foram identificadas lacunas na formação teórica em cuidados paliativos, com predomínio da aprendizagem prática e observacional. Os residentes relataram dificuldades no manejo de sintomas refratários, na comunicação de situações delicadas e na atuação interdisciplinar. Também foi observada pouca abordagem de temas relacionados ao luto,

Autor e ano	Título e local	Tipo de estudo e nº participantes	Objetivo	Resultados
				à espiritualidade e ao autocuidado, evidenciando a necessidade de maior estruturação do ensino e da capacitação profissional.
Ribeiro & Poles, 2019.	Cuidados paliativos: prática dos médicos da Estratégia Saúde da Família. Estudo realizado em Lavras, Minas Gerais, Brasil.	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, com participação de 16 médicos da Estratégia Saúde da Família.	Compreender como os médicos da Estratégia Saúde da Família realizam os cuidados paliativos e identificar dificuldades encontradas na assistência aos pacientes.	Os achados apontam conhecimento ainda incipiente sobre cuidados paliativos, dificuldades para oferecer assistência integral e insuficiências na formação acadêmica. Também destacam a necessidade de fortalecer a educação permanente dos profissionais e ampliar a abordagem dos cuidados paliativos durante a graduação.
Silva, Batista e Lima, 2025.	Burnout e Fadiga por Compaixão entre Equipes Médica e de Enfermagem em Cenários do Itinerário Terapêutico de Pacientes Oncológicos em Cuidados Paliativos: Estudo Transversal. Recife, Pernambuco, Brasil.	Estudo exploratório, transversal e quantitativo, realizado com 83 profissionais de saúde, sendo 28 médicos, 21 enfermeiros e 34 técnicos de enfermagem.	Avaliar os fatores relacionados à síndrome de burnout e à fadiga por compaixão entre equipes médicas e de enfermagem envolvidas na assistência a pacientes oncológicos em cuidados paliativos	Os médicos apresentaram menor satisfação por compaixão (45,67 ± 10,55) e maior desligamento do trabalho (2,28 ± 0,66). Os profissionais do setor de cuidados paliativos apresentaram maior satisfação por compaixão (53,63 ± 10,33) e menor desligamento do trabalho (1,86 ± 0,38), enquanto os setores de emergência e terapia intensiva demonstraram maior vulnerabilidade ao sofrimento ocupacional.

A análise dos 11 estudos reuniu evidências sobre formação profissional, comunicação, sofrimento emocional e organização dos serviços. Os trabalhos apresentam diferentes desenhos

e populações, incluindo profissionais de saúde, médicos, equipes multiprofissionais e cuidadores. Essa heterogeneidade permite identificar temas recorrentes, mas não autoriza generalizar todos os resultados especificamente para médicos que atuam em hospitais brasileiros.

A Figura 2 organiza os desafios descritos na literatura em dois conjuntos: aqueles relacionados às equipes e aqueles associados à estrutura e ao funcionamento dos serviços. A categorização é descritiva e não representa uma medida de frequência dos problemas (Figura 2).



Figura 2. Desafios apresentados pelos profissionais da equipe multiprofissional em cuidados paliativos.
*Criado pelos autores com auxílio da ferramenta Canva ® (2026).

No eixo da formação, Moreira *et al.* (2025) identificaram conhecimento insuficiente, associação equivocada dos cuidados paliativos à terminalidade e dificuldades de comunicação durante a implantação dessa assistência em pediatria. Navarro et al. (2026), ao investigar residentes de geriatria, descreveram lacunas na formação teórica e dificuldades no manejo de sintomas refratários, na comunicação de situações delicadas e no trabalho interdisciplinar. De modo convergente, Mendes, Santos e Olario (2025) destacaram a importância da capacitação continuada. Em conjunto, esses estudos sugerem que a qualificação não pode se limitar ao

domínio técnico: deve abranger comunicação clínica, tomada de decisão compartilhada, aspectos éticos e reconhecimento das necessidades de pacientes e familiares.

As barreiras organizacionais constituem outro eixo recorrente. Azevedo *et al.* (2025) descreveram, no contexto perinatal, fragmentação entre etapas da assistência, escassez de profissionais capacitados e apoio institucional insuficiente. Bergerot et al. (2025) identificaram, em pesquisa multinacional, obstáculos relacionados a políticas institucionais, treinamento e recursos disponíveis; por se tratar de estudo realizado em países de baixa e média renda, seus resultados não podem ser atribuídos exclusivamente ao Brasil. Ferreira *et al.* (2023) evidenciaram desigualdades na distribuição dos serviços brasileiros de cuidados paliativos pediátricos. Esses trabalhos reforçam a necessidade de protocolos assistenciais, articulação entre serviços e condições institucionais que viabilizem o cuidado continuado, sem presumir que a existência de protocolos, isoladamente, resolva os problemas identificados.

A comunicação e a integração multiprofissional atravessam as diferentes categorias. Moreira *et al.* (2025) relataram como facilitadores a troca de informações, a atuação integrada, atitudes empáticas e a construção do Projeto Terapêutico Singular. Azevedo *et al.* (2025) também destacaram acolhimento familiar, planejamento compartilhado e suporte psicológico. Assim, as estratégias descritas na literatura apontam para a necessidade de espaços regulares de discussão de casos e alinhamento das decisões clínicas, respeitando a autonomia do paciente e a participação da família. A relevância dessas medidas decorre dos estudos analisados, mas a revisão não permite quantificar seu efeito sobre desfechos assistenciais.

No plano emocional, Beserra e Brito (2024) relataram situações de sofrimento relacionadas à identificação com o paciente, à percepção de uma morte marcada por sofrimento e a divergências entre propostas terapêuticas e escolhas dos pacientes. Silva, Batista e Lima (2025) investigaram burnout e fadiga por compaixão em equipes médicas e de enfermagem, encontrando diferenças entre cenários assistenciais. Esses resultados mostram que a exposição contínua ao sofrimento pode afetar a experiência de trabalho de maneiras distintas, tornando pertinente discutir apoio psicossocial, supervisão e práticas de autocuidado. Entretanto, os estudos apresentados não demonstram, por si, a eficácia causal de uma intervenção específica para prevenir esgotamento.

As estratégias de enfrentamento descritas nos estudos incluem educação permanente, fortalecimento da comunicação entre profissionais, acolhimento de pacientes e familiares, planejamento compartilhado do cuidado e apoio institucional. Domingues *et al.* (2026), ao

analisar experiências de cuidadores de crianças hospitalizadas, identificaram a espiritualidade e a rede de apoio como recursos significativos para as famílias; esse resultado contribui para compreender necessidades relacionais do cuidado, mas não deve ser apresentado como evidência direta sobre estratégias empregadas pelos médicos. Da mesma forma, pesquisas desenvolvidas na atenção primária ou em contextos internacionais oferecem subsídios para discussão, porém não equivalem a estudos realizados exclusivamente em hospitais brasileiros.

Esta revisão apresenta limitações relacionadas à heterogeneidade dos desenhos, das populações e dos cenários estudados. Parte das publicações não investiga exclusivamente médicos ou hospitais brasileiros, o que restringe a transferência direta dos resultados para a população definida no título. Também não é possível inferir relações causais ou hierarquizar a frequência das barreiras com base nesta síntese qualitativa. Estudos futuros poderão empregar critérios de elegibilidade mais restritos e descrever de forma reprodutível as estratégias de busca e de avaliação dos estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão indica que o aprimoramento da assistência paliativa depende de ações articuladas de formação, comunicação e organização dos serviços. A capacitação continuada, o diálogo entre equipes e o planejamento compartilhado do cuidado constituem caminhos relevantes para qualificar a atenção às necessidades de pacientes e familiares. A implementação dessas medidas requer apoio institucional e atenção ao desgaste emocional dos profissionais. Considerando a diversidade dos estudos incluídos, as conclusões devem ser interpretadas como uma síntese temática, sem extrapolação para todos os médicos e hospitais brasileiros.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marielle Flávia do Nascimento et al. Autismo, níveis e suas limitações: uma revisão integrativa da literatura. PhD Scientific Review, v. 2, n. 05, p. 8-20, 2022.

AZEVEDO, Christianne Terra de Oliveira; JUNQUEIRA-MARINHO, Maria de Fátima; GOMES, Maria Auxiliadora de Souza Mendes. Cuidados paliativos perinatais no Brasil: práticas e barreiras na perspectiva dos profissionais de saúde. Saúde em Debate, v. 49, n. 147, e10474, 2025.

Bergerot CD, Soto-Perez-de-Celis E, Thompson C, Patel R, Al-Mondhiry J, Zhang T, Dhawan N, Burbage D, McCollom J, Tsang M, Sedhom R, Rosa WE. Enfrentando Desafios nos Cuidados Paliativos: Uma Pesquisa sobre a Adesão às Diretrizes ASCO entre Profissionais de Saúde em Países de Baixa e Média Renda. JCO Glob Oncol. maio de 2025; 11:e2400625.

Beserra VDS, Brito C. Situações difíceis e sentimentos no cuidado paliativo oncológico. Cad Saude Publica. 9 de fevereiro de 2024; 40(1):e00116823. Português.

COSTA, Cleber Nonato Macedo et al. CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA: ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL, POLÍTICA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS E LIMITAÇÕES DA ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 12, n. 7, p. 1-21, 2026.

DE QUEIRÓZ BORBA, Juliana Carla et al. PATIENTS AT THE END OF LIFE RECEIVING PALLIATIVE CARE: EXPERIENCES OF A MULTIPROFESSIONAL TEAM. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental, v. 12, n. 1, p. 1227, 2020.

Domingues CP, Rocha AMO, de Souza RM, Iglesias SBO. Percepções dos cuidadores sobre doenças crônicas complexas pediátricas durante a hospitalização: imprevisibilidade, fé, cuidados paliativos e vínculo com ela. J Pediatr Nurs. 2026 Mai-Jun;88:288-295.

FERREIRA, Esther Angélica Luiz et al. Exploring the Brazilian pediatric palliative care network: a quantitative analysis of a survey data. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, v. 41, e2022020, 2023.

KAWASHIMA, Arisa; EVANS, Catherine J. Needs-based triggers for timely referral to palliative care for older adults severely affected by noncancer conditions: a systematic review and narrative synthesis. BMC Palliative Care, v. 22, n. 1, p. 20, 2023.

LLOP-MEDINA, Laura et al. Palliative care in older people with multimorbidities: a scoping review on the palliative care needs of patients, carers, and health professionals. International journal of environmental research and public health, v. 19, n. 6, p. 3195, 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto – Enfermagem, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. DOI: 10.1590/S0104-07072008000400018.

MENDES, Ernani Costa; SANTOS, Ana Paula Menezes Bragança dos; OLARIO, Patricia. Capacitação em cuidados paliativos: uma amostra das Oficinas Itinerantes do Rio de Janeiro, Brasil. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, v. 148, n. 1, e-6628430, 2025.

MENDES, Priscilla Biazibetti; OLIVEIRA, José Ricardo de; PEREIRA, Alexandre de Araújo. Perfil do médico que atua em cuidados paliativos no Brasil. Revista Bioética, Brasília, DF, v. 30, n. 4, p. 837–849, 2022.

MOREIRA, Jacqueline Dutra Nascimento; LAMY, Zeni Carvalho; ROCHA, Hortênsia Coutinho da; ALBUQUERQUE, Yanca Lacerda; LIMA, Sara Fiterman. Desafios da atuação profissional durante a implantação de cuidados paliativos em pediatria: estudo qualitativo. Cadernos Saúde Coletiva, v. 33, n. 4, e33040280, 2025.

NASCIMENTO, Silmaria Bandeira do et al. Equipes de Trabalho e Satisfação: Um Estudo Sobre Equipe de Trabalho Multiprofissional na Saúde em Tempos de Pandemia. 2023.

NAVARRO, Karoline Batisti Riato; ESTEVES, Roberto Zonato; ALMEIDA, Márcio José de. Formação em cuidados paliativos na residência em geriatria: sentidos e desafios na construção de competências. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 50, n. 1, e025, 2026.

RIBEIRO, Júlia Rezende; POLES, Kátia. Cuidados paliativos: prática dos médicos da Estratégia Saúde da Família. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 43, n. 3, p. 62–72, 2019.

RODRIGUES, Ana Karolina Fernandes et al. Os desafios enfrentados pela medicina atual na assistência dos cuidados paliativos. Revista ft, v. 30, n. 162, p. 01-15, 2026.

SILVA, Arthur Fernandes da; BATISTA, Josene Ferreira; LIMA, Jurema Telles de Oliveira. Burnout e fadiga por compaixão entre equipes médica e de enfermagem em cenários do itinerário terapêutico de pacientes oncológicos em cuidados paliativos: estudo transversal. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 71, n. 3, e-195273, 2025.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI: 10.1590/S1679-45082010RW1134.

TÓTOLI, Jéssica Vitória Ribeiro. Introdução aos cuidados paliativos: conceitos básicos e importância na prática clínica hospitalar. 2025.

ZACK, Bruna Tais et al. O cuidado paliativo na atenção primária sob a ótica da análise institucional e saúde coletiva. 2025.